

TECENDO CONEXÕES ENTRE “DIFERENTES” TRAJETÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GRUPO DE PESQUISA LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO – LEGEN/CNPQ

Laura Silveira Botelho (UFSJ)

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite (UFSJ)

Introdução

Em pleno século XXI ainda assistimos à separação do conhecimento “em diversos conteúdos relativamente estanques, que são apresentados de maneira desvinculada e desconexa” (SILVA, 2021, *online*) nos mais variados âmbitos educacionais. Capra (2004, p. 34) entende esta herança de fragmentação curricular originária da concepção de natureza de Descartes embasada “na divisão fundamental de dois domínios independentes e separados – o da mente

e o da matéria”. Tal separação dualista influenciou os processos de aquisição, construção e disseminação do conhecimento, e a separação entre sujeito e objeto permaneceu como forte característica do desenvolvimento científico.

A concepção polarizada de Descartes “teve profundas influências na educação e no desenvolvimento das disciplinas curriculares, e a estruturação do currículo escolar² em disciplinas decorre da influência que o pensamento cartesiano teve no desenvolvimento do conhecimento científico” (SILVA, 2021, *online*). Mesmo com o avanço de teorias, teorias críticas, por exemplo, que defendem a prática situada, a contextualização, a não-fragmentação; de documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1996, que defendem a inter/transdisciplinaridade, a colaboração entre professores de disciplinas escolares, ou mesmo, de pesquisadores de áreas diversas da educação ainda engatinham quando se trata do chão na sala de aula.

Pensando na conversa entre “diferentes” disciplinas, no caso dos cursos de Letras Inglês e Português, o objetivo deste capítulo, a partir de nossas trajetórias de pesquisa, é apresentar o grupo “Letramentos, Gêneros e Ensino-LEGEN/CNPq”, bem como um pouco de sua história e projetos, dentro de um panorama discursivo. Nossos trabalhos se baseiam, principalmente: na educação crítica, notadamente os Letramentos Críticos (LANKSHEAR e MCLAREN, 1993; CERVETTI et.al., 2001; LUKE, 2003) aqui entendidos como uma perspectiva educacional para o fomento da cidadania ativa, da ação crítica e da justiça social, capaz de oferecer um caminho para uma formação de professores crítico-re-

2 Apesar de nós, as autoras sermos da área de Letras, notadamente, de Linguística Aplicada, a palavra “diferentes” refere-se ao fato de que uma trabalha no curso de Letras Português e a outra, no de Letras Inglês e, a partir da experiência de ambas, não é lugar comum o trabalho conjunto entre professores das duas línguas, ao menos na universidade em que trabalhamos.

flexiva, bem como nos Letramentos Acadêmicos (IVANIC, 1998; RUSSELL, et. al., 2009; LEA e STREET, 2014) que, por sua vez, concebem a escrita como atividade social e cultural que envolve relações de poder e identidade, em suas múltiplas práticas discursivas.

Em nossos relatos de experiências, aqui apresentados, pontuamos possíveis aproximações, não só entre as duas teorias, a dos Letramentos Críticos e a dos Letramentos Acadêmicos, mas também, de uma parceria inusitada e muito enriquecedora entre nós, uma professora de inglês como língua adicional e uma professora de português como língua materna. Parceria esta que culminou na criação do grupo de pesquisas “Letramentos, Gêneros e Ensino-LEGEN/CNPq”, que agrega não só membros da instituição em que trabalhamos, mas também membros de outras universidades.

Assim, este capítulo se organiza da seguinte forma: inicialmente, apresentamos uma reflexão sobre os Letramentos Críticos e suas contribuições para o ensino de línguas, em outra seção, refletimos acerca dos pressupostos teórico-metodológicos dos Novos Estudos de Letramento e sua vertente teórica, os Letramentos Acadêmicos. Na sequência, relatamos nossa experiência de criação do grupo de pesquisa LEGEN/CNPq, evidenciando algumas pesquisas desenvolvidas por nós. Em nossas considerações finais, explicitamos o quanto nossas pesquisas, ao considerarem a língua um organismo vivo, dinâmico, inserida em um contexto, se ancoram em uma perspectiva discursiva.

Letramentos Críticos, um bicho de sete cabeças? Não mesmo!

“A Pedagogia do Oprimido” de 1974, em que Freire trata de uma educação descolonizada, de emancipação, da conscientização das classes oprimidas (opressão não só econômica, mas política, psicológica, cultural) pela educação está no coração das Pedagogias Críticas, segundo Luke (2003).

Além de Paulo Freire, destacamos possíveis autores e teorias basilares para as perspectivas dos Letramentos Críticos, quais sejam: a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt de Horkheimer, Adorno e Habermas; Análise do Discurso Crítica de van Dijk, Fairclough e Wodak; Novos Estudos de Letramentos de Gee, Barton, Zavala e Ames; Pós-estruturalismo de Derrida e Foucault; Estudos linguísticos e literários de Halliday e Bakhtin; e estudos culturais e políticos contemporâneos, para citar alguns (COSTA LEITE, 2017).

Silva (2012, p. 54) destaca que os Letramentos Críticos partem em “defesa de uma pedagogia que leve em conta a diversidade local, os direitos humanos, a globalização e a interconexão dos sujeitos, englobando estudos da mulher, da diversidade sexual, racial e ética”. Sendo assim, os Letramentos Críticos podem ser vistos como um:

movimento educacional embasado na necessidade de oferecer aos alunos oportunidades de reconhecimento de tendências e intenções nas mídias às quais têm acesso, de forma a conectar esse novo conhecimento a ações de consciência crítica e transformação da sociedade em que vivem (SOARES, 2014, p.24).

Entendemos, pois, os Letramentos Críticos como uma perspectiva educacional que não prevê uma rigidez ou uma receita pronta no contexto educacional. Pelo seu prisma, o conhecimento nunca é neutro ou natural, sendo ideológico; não há correspondência direta entre a linguagem e a realidade, uma vez que a realidade não pode ser capturada pela linguagem e nem conhecida de modo total ou definitivo; procura-se o desenvolvimento de uma consciência crítica, bem como de uma agência crítica e ativa; finalmente, o significado não pode ser entendido em um vácuo social, ele está intimamente relacionado ao contexto em que emerge, além de não ser uno e estar no cerne de relações de poder que o perpassam (CERVETTI; PARDALES E DAMICO, 2001). Em suma, os Letramentos Críticos “rompem com o lugar comum examinando por meio de múltiplas perspectivas” (MCLAUGHLIN; DE VOOGD, 2004, p. 14, tradução nossa), assim como as pedagogias críticas em geral.

Os Letramentos Críticos, a partir da concepção de língua como discurso, entendem que tais discursos orientam a nossa prática diária (LANKSHEAR; MCLAREN, 1993). Percebemos, pois, na sala de aula de língua inglesa, muitas falas, reproduzidas pelos alunos, advindas da mídia, ou mesmo, da exposição frequente às mídias, aquiescendo com o que Janks (2012) postula “discursos poderosos continuam a falar por nós e através de nós. Nós normalmente nos tornamos agentes inconscientes de sua distribuição” (p. 150, tradução nossa). Um exemplo é o entendimento de que não há possibilidade de se ensinar além da parte linguística (vocabulário, gramática...) de uma língua, devido ao curto espaço de tempo em que se dão as aulas de inglês, notadamente na escola regular. As ações decorrentes de tal concepção serão contra produtivas tanto para o professor quanto para o aluno de língua inglesa (COSTA LEITE, 2017). Os Letramentos Críticos, assim como as demais pedagogias críticas, auxiliam na reflexão e possível desconstrução de

tais concepções na medida em que tem como objetivo educacional desmantelar verdades absolutas comumente aceitas em nossa sociedade (BURBULES; BERK, 1999).

Luke (2003) advoga ser crucial o ensino da língua inglesa baseado nas perspectivas críticas. Isso se justifica uma vez que: os programas de ensino de língua inglesa sempre foram, tradicionalmente, objetos de poder colonial e imperial ou objetos da diáspora às margens das culturas e economias do oeste e do norte; a relação professor/ aluno acaba por reproduzir as relações sociais e econômicas mais amplas entre quem está no centro e quem está à margem da sociedade; o ensino de língua inglesa prioriza a capacitação de sujeitos para fortalecerem a economia globalizada (COSTA LEITE, 2017). Assim como os Letramentos Críticos, os Novos Estudos de Letramento e os Letramentos Acadêmicos, a seguir, fazem parte de pedagogias críticas.

E os Novos Estudos de Letramento e Letramentos Acadêmicos? O que falar sobre eles?

São inúmeros os estudiosos que trabalham com a perspectiva de letramentos no Brasil: Angela Kleiman, Magda Soares, Roxane Rojo representam apenas algumas das principais referências dos diversos grupos de pesquisa na área. Um pesquisador fundamental para os estudos dos letramentos é Brian Street cujas reflexões ancoram boa parte das abordagens sobre leitura e escrita consideradas como práticas sociais.

Já no início de seu clássico livro *Literacy in theory and practice*, de 1984, Street define letramentos como um termo síntese para resumir concepções de leitura e escrita e afirma que essas concep-

ções têm caráter situado em uma ideologia e não podem ser tratados como neutros ou técnicos apenas. Pelo contrário, o autor procura demonstrar que as escolhas das práticas que são ensinadas e o modo de transmiti-las dependem da natureza da formação social.

O antropólogo destaca a importância de uma visão etnográfica para os estudos de letramentos, pois como uma prática social, esse fenômeno não pode ser analisado isoladamente. O autor argumenta que as concepções de leitura e escrita para uma dada sociedade dependem do contexto, por isso, tais conceitos são situados em uma ideologia e não podem ser isolados ou tratados como “neutros” ou meramente técnicos.

Dessa forma, Street (2003) aponta para a importância de se reconhecer os letramentos múltiplos que variam no tempo, no espaço, de acordo com as relações de poder exercidas socialmente. Isso nos leva a crer que sempre haverá letramentos dominantes, marginalizados e de resistência. Reconhecer essas perspectivas é algo particularmente importante para as pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa LEGEN: seja por meio dos Letramentos Críticos, seja pelos Letramentos Acadêmicos, nossas análises sempre buscam compreender os usos e os significados da leitura e da escrita em diferentes contextos socioculturais.

Em função da diversidade de enfoques e vieses teórico-metodológicos, neste trabalho, discutiremos, a seguir, um recorte da teoria dos Novos Estudos de Letramento (*New Literacy Studies*): os Letramentos Acadêmicos.

Essa vertente teórica surgiu em um momento de ampliação das vagas no ensino superior e com um número expressivo de pessoas, com diferentes práticas de letramento, criando-se uma necessidade de um novo olhar para as práticas de leitura e escrita na uni-

versidade. Segundo Brian Street (2010), as atividades de produção textual na academia enfatizavam listas padronizadas de itens a serem seguidos, focalizando a estrutura do texto, como se isso fosse suficiente para o aprendizado da escrita neste contexto. Assim, as dimensões ocultas, ou seja, aspectos que ficam implícitos (mas que são exigidos) na produção textual pelo professor, são um fator representativo na dificuldade de escrita de gêneros acadêmicos pelos alunos. Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas sob esse viés e o que caracteriza o cerne desses trabalhos é o foco específico na escrita do estudante como prática social e o reconhecimento de uma multiplicidade de práticas discursivas (BOTELHO, 2016).

Lea e Street (1998) desenvolveram uma pesquisa em que propuseram um novo enfoque no qual consideravam a escrita em um contexto de práticas institucionais e suas relações de poder e identidade. Os resultados mostraram que havia distintas interpretações em torno desses processos. Assim, esses autores categorizaram três concepções de escrita no meio acadêmico: habilidades de estudos, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos. Em “habilidades de estudos”, vinculado ao modelo autônomo de letramentos, considera-se que as práticas de escrita são habilidades cognitivas individuais; já o modelo de socialização acadêmica, embora mais sensível que a anterior, busca inserir o aluno na cultura acadêmica como se fosse algo homogêneo e neutro; os letramentos acadêmicos, por sua vez, consideram a escrita uma prática social permeada por questões ideológicas e de poder.

Percebe-se que há perspectivas bem díspares no que se refere à compreensão dos modos como os alunos no ensino superior escrevem. Lillis e Scott (2007) alertam que a expressão “letramentos acadêmicos” tem sido usada, ao longo dos últimos vinte anos, em diversos contextos, desde cursos de escrita para inserção de novos alunos no meio acadêmico, numa perspectiva instrumental, até vi-

sões mais ampliadas das convenções textuais no ensino superior. Entretanto, as autoras defendem que os letramentos acadêmicos devem ser considerados como um campo de pesquisa aplicada que tem suas próprias epistemologias, raízes históricas, ideológicas e metodológicas (BOTELHO, 2016).

Em síntese, adotamos a perspectiva dos letramentos acadêmicos porque, nessa vertente, em que se propõe a junção entre pesquisa e prática, o ensino e aprendizagem da escrita é compreendido a partir de seus contextos sócio-históricos e por isso mesmo, institucionais. Assim, levamos em conta nas reflexões a ideologia e a identidade dos sujeitos envolvidos, sua história, suas representações de linguagem, o campo disciplinar e, por essa razão, são passíveis de transformação, assim como em trabalhos no campo da perspectiva dos Letramentos Críticos.

Podemos perceber que há uma forte aproximação entre os Letramentos Críticos e Acadêmicos, pelo modo como concebem a sala de aula, a língua, suas práticas e modos de ensino. Defendemos, pois, que uma maior aproximação de tais abordagens pode contribuir para o fortalecimento de estudos na formação de professores com uma visão crítica, social, cultural e discursiva. A partir dessa concepção, surge o LEGEN, sobre o qual versamos no próximo tópico.

E surge o LEGEN/CNPQ!

Nossa chegada à Universidade Federal de São João del-Rei aconteceu em 2018 enquanto professoras efetivas. Em uma conversa informal, em que estávamos nos conhecendo, tomamos conhecimento do interesse de ambas nas teorias dos Letramentos, bem como a ideia de construir um grupo de pesquisa.

O interessante é que, mesmo uma sendo professora de inglês e a outra de português, sentimos abertura para uma parceria interdisciplinar movidas pela vontade de proporcionarmos um ensino ainda mais significativo de línguas e a busca por mais entendimento sobre as teorias dos letramentos e gêneros, alinhando-se com as teorias atuais e com a proposta de seguir sempre nos aprimorando. A partir dessa conversa, surgiu o Grupo de Pesquisa e Estudos LEGEN/CNPQ: Letramentos, gêneros e ensino.

Os encontros do grupo de estudos se iniciaram em março de 2019, sendo presenciais, na época. Contando, inicialmente, com a participação de dezesseis alunos da instituição, tanto de Letras/Inglês quanto Letras/Português, os textos eram escolhidos a partir das discussões do grupo, bem como do feedback e necessidades detectadas pelo grupo. Em 2020, mais uma colega do Português se uniu a nós, a Prof^a Dr^a Marília Caetano de Oliveira e duas colegas do Inglês, sendo uma delas da Literatura, a Prof^a Dr^a Carolina Vianini e a Prof^a Dr^a Juliana Borges, agregando ainda mais pontos de vista e riqueza ao grupo. Além disso, devido à pandemia, nossos encontros se tornaram remotos, possibilitando que ex-alunos, bem como professores e pesquisadores de outras instituições, como a PUC de São Paulo, pudessem se juntar ao LEGEN. As professoras envolvidas no grupo vêm desenvolvendo vários trabalhos, sejam eles publicações e projetos. A seguir, versaremos sobre alguns destes trabalhos.

Pesquisas sobre formação de professores de Língua Inglesa- Prof^a Dr^a Patrícia Costa Leite

Iniciaremos por três pesquisas de Iniciação Científica, já concluídas, que se engajaram na investigação acerca de estudos críticos, na sala de aula de língua inglesa, por meio das teorias dos

letramentos e das teorias decoloniais, desenvolvidas sob minha orientação, a saber: “A sala de aula de língua inglesa como ambiente de (trans)formação: atividades didáticas baseadas nos Letramentos Críticos”, “Uma imagem vale mais que mil palavras? Atividades pedagógicas em língua inglesa baseadas nos letramentos visuais e “Quem ensina e quem aprende em tempos de pandemia? Uma análise dos possíveis desafios pedagógicos e sociais do ensino a distância de língua inglesa”.

“A sala de aula de língua inglesa como ambiente de (trans)formação: atividades didáticas baseadas nos Letramentos Críticos”, cujo orientando foi Altair dos Santos Bernardo Júnior, bolsista UFSJ, teve como objetivo geral confeccionar atividades didáticas, para o ensino de língua inglesa, voltadas aos parâmetros indicados pela BNCC do 6º ano do Ensino Fundamental, em concordância com a perspectiva dos Letramentos Críticos (COSTA LEITE 2018; MATTOS 2012; SILVA 2012). Além disso, buscou-se construir uma ponte entre tal teoria e o conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1983), mostrando como os Letramentos Críticos podem auxiliar na construção de um *habitus* mais crítico. Concluímos com a visão de que os papéis da escola e da aula de língua inglesa, em específico, devem perpassar o ensino do conteúdo pelo conteúdo, podendo promover a formação cidadã, em prol da justiça social. A partir desta pesquisa, foi escrito o artigo: Transform(a)ção na sala de aula de língua inglesa: atividades didáticas baseadas nos Letramentos Críticos, publicado pela Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB), no v. 16. n. 2 de 2021³.

“Uma imagem vale mais que mil palavras?” Atividades pedagógicas em língua inglesa baseadas nos letramentos visuais, cuja orientanda foi Rhanna Karen Reis Silva, se propôs a elaborar ati-

3 Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/prolingua/article/view/58780>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022

vidades pedagógicas, baseadas na teoria dos Letramentos Visuais (BEMFORD 2003; SILVINO 2012; FERRAZ 2014; XAVIER 2015), a partir da reflexão sobre memes, fotos, filmes e obras de arte, por meio de quatro atividades didáticas para os níveis básico e pré-intermediário, nas aulas de língua inglesa no contexto universitário. As atividades enfatizaram o trabalho com a análise e interpretação de imagens, atentando para a importância de se desconstruir paradigmas e estereótipos impostos e enraizados pela/na sociedade. A partir desse trabalho, percebemos a carência de atividades que realmente foquem o letrar visualmente em sala de aula, além de evidenciar ainda mais a necessidade de ensinar os futuros professores a analisar e interpretar imagens em uma sociedade cada vez mais multimodal, a fim de que eles possam trabalhar a questão com seus futuros alunos.

“Quem ensina e quem aprende em tempos de pandemia? Uma análise dos possíveis desafios pedagógicos e sociais do ensino a distância de língua inglesa”, cuja orientanda foi Ana Flávia Soares de Almeida Pedrosa, bolsista UFSJ, buscou compreender, através de um questionário *online*, os desafios reais, vividos por professores de língua inglesa em diversas regiões do Brasil, em contextos variados, no contexto da pandemia do COVID-19 e o consequente ensino remoto. Além disso, almejamos conhecer mais acerca de como aconteceu este processo de transposição do ensino presencial para o remoto e refletir sobre o que pode ser feito na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa, de modo a torná-los ainda mais capacitados para lidarem com situações similares ao que ocorreu devido à pandemia. Os resultados evidenciam desafios diversos em relação à implementação do ensino remoto, desde questões técnicas e de acesso até questões de saúde mental e física.

O artigo “As contribuições de Paulo Freire para o entrelaçamento de vozes no ensino crítico de língua inglesa” escrito por

mim, pela Prof^a Dr^a Ana Cláudia Turcato de Oliveira e pela Prof^a Dr^a Andréa Silva e Souza, ffoi publicado pela Revista Filosofia e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no v. 13 n. 2 (2021): Número temático: Paulo Freire: filosofia, educação e ensino de línguas como direito humano⁴. Apoiado nos pressupostos da Educação Crítica e no entendimento dos trabalhos de Paulo Freire como um dos pilares constitutivos da perspectiva dos Letramentos Críticos, este artigo traça considerações em prol do ensino e aprendizagem de língua inglesa para a justiça social e para a construção da cidadania ativa. O objetivo principal é observar o imbricamento entre eles, a fim de indicar caminhos e fomentar inspiração para um ensino de língua inglesa contextualizado, significativo, propositado e crítico. Os materiais indicados no artigo podem contribuir tanto para a ampliação do conhecimento de mundo dos atores escolares, quanto para o estímulo de práticas críticas na sala de aula.

O capítulo “*Abstracts and proverbs* nos cursos de compreensão escrita e produção oral do NUCLI-UFSJ: Sugestões de atividades pedagógicas”, escrito por mim e pelos ex-professores do Inglês sem fronteiras da UFSJ, Isabela Reis Faria de Moraes, Ramon Antunez de Lima e Tayza de Fátima Teixeira Davin. “Relatamos experiências bem-sucedidas relacionadas a atividades pedagógicas realizadas em dois dos cursos mais ofertados no NuLi-UFSJ/Inglês: os de compreensão escrita e produção oral” (MORAIS et.al., 2021, s/p). Acreditamos que estes exemplos apontaram para a importância do programa Inglês sem fronteiras nos processos de formação linguística e internacionalização dos alunos interessados. Além disso, é de suma importância que se ressalte o valor da formação e das discussões na carreira dos professores bolsistas no programa.

4 Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8665839>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

O capítulo “Língua, Cultura e Discurso em debate na formação inicial de professores em Letras/Inglês” escrito por mim e pelo mestrando do PROMEL/UFSJ Felipe de Souza Oliveira, descreve as atividades realizadas na disciplina “Língua, Cultura e Discurso”, na UFSJ, a partir do projeto de pesquisa “Colonizador, Jesuíta ou Ditador? A influência da memória e pós-memória na formação identitária de professores de língua inglesa no Brasil” vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “O objetivo do projeto foi trabalhar, na formação inicial de professores de língua inglesa, a relação entre memória, pós-memória e decolonialidade e suas relações com o ensino de língua inglesa e constituição identitária de seus (futuros) professores” (COSTA LEITE, OLIVEIRA, 2021, p. 68). As discussões advindas dos temas propostos parecem ter colaborado para o enriquecimento da formação dos alunos, bem como o desenvolvimento de uma crítica que rompe padrões socialmente impostos e almeja a formação cidadã na sala de aula.

Pesquisas sobre formação de professores de Língua Portuguesa- Prof^a Dr^a Laura Botelho

As pesquisas “Produção de material didático como prática formativa docente no contexto da Residência Pedagógica” e “Impactos dos programas de formação docente (PIBID e Residência Pedagógica) na escola” têm como objetivo principal analisar práticas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa que envolvem tais programas. Em ambas as pesquisas a metodologia usada, com base nos princípios da Linguística Aplicada, é a qualitativa interpretativista. Os trabalhos foram desenvolvidos no âmbito da iniciação científica, na UFSJ, por mim e pelas orientandas Camila Freitas e Marcella Dias.

A primeira pesquisa investiga o processo de produção de materiais didáticos no contexto da Residência Pedagógica (RP) e seus impactos no ensino-aprendizagem dos licenciandos que participaram do projeto. A geração de dados se deu a partir da observação das reuniões virtuais da RP com registros em diário de campo feito pelas pesquisadoras. Também foram aplicados questionários aos alunos participantes da residência a fim de triangular melhor os dados e auxiliar na compreensão acerca dos impactos que a produção dos materiais didáticos empreendem no contexto de formação inicial e continuada de professores.

No que tange à perspectiva teórica, mobilizou-se como escopo teórico vertentes que discutem o ensino de Língua Portuguesa com um viés discursivo e social: o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONKART, 2010; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), Estudos do Letramento (STREET, 2014), além de autores de perspectiva educacional, como Nóvoa (2019) e Gatti (2017).

Os resultados da pesquisa apontam que a pandemia influenciou na elaboração dos materiais didáticos, pois os participantes se revelaram inseguros diante da nova situação. Entretanto, de acordo com a análise de dados, percebeu-se que a participação na RP é, de certa forma, uma consolidação de reflexões desenvolvidas tanto nas disciplinas da faculdade como nas experiências anteriores, realizadas no PIBID. A produção de materiais didáticos também promoveu uma aproximação da realidade escolar de forma crítica e reflexiva. Por exemplo, ao analisarem os PET⁵, os estudantes notaram a fragilidade dos conteúdos e propuseram atividades considerando as necessidades e letramentos dos alunos da escola, buscado realizar uma prática situada. Os resultados evidenciam,

5 Planos de Estudos Tutorados, material didático fornecido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais.

enfim, que a RP promove formação de professores com uma sólida articulação teoria e prática, uma retroalimentando a outra.

Já a pesquisa “Impactos dos programas de formação docente (PIBID e Residência Pedagógica) na visão dos professores” tem como objetivo investigar as contribuições para escola, dos programas de formação docente da Língua Portuguesa - PIBID e Residência Pedagógica - na visão dos professores preceptores, analisando e refletindo os saberes partilhados. A base teórica é a mesma do estudo anterior, assim como a metodologia. A geração de dados foi feita a partir de entrevistas semiestruturadas analisadas através da perspectiva qualitativa interpretativista.

Os resultados apontam que programas como o PIBID e a Residência Pedagógica possibilitam o diálogo real entre escola e universidade focalizando que ambos são lócus de produção de conhecimento, além de impactarem na formação docente por se caracterizarem mais consistentes que o estágio, ao menos no contexto de análise.

As pesquisadoras concluem que “esses programas devem ser incentivados e merecem destaque por promoverem um movimento cíclico de trocas, visto que afetam diretamente a formação inicial e é uma forma de continuidade formativa para os professores atuantes”. Os dados também evidenciam que a forma como escola e universidade dialogam neste contexto “faz com que esse processo formador possa ser considerado o “entrelugar” que Nóvoa (2017) propõe por valorizar os envolvidos possibilitando uma dinâmica de igualdade e aproximação entre esses mundos”.

O estudo “Práticas de linguagem: uma pesquisa sobre a produção e recepção de gêneros acadêmicos na graduação em diferentes campos disciplinares”, desenvolvido por mim e meus orientandos Leonardo Almeida Silva e Maria Isabel Pimenta, tem como objeti-

vo investigar sobre as práticas de escrita acadêmica de estudantes de licenciaturas a partir da análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) elaborados em uma universidade pública.

Assim como os outros estudos, os pressupostos teóricos foram baseados tanto nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo, quanto nas teorias dos Novos Estudos de Letramentos, mais especificamente a partir da perspectiva dos Letramentos Acadêmicos os quais contribuem com as reflexões sobre as práticas de leitura e escrita no ensino superior. Também a metodologia adotada se refere à abordagem qualitativa de pesquisa de cunho interpretativista.

Desse modo, a análise se constitui em três etapas: na primeira, investigamos as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN, 2015) das licenciaturas com o intuito de melhor compreendermos sobre as orientações oficiais que norteiam a formação inicial dos professores. Em seguida, procedemos para uma leitura dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas de Geografia, Música, Pedagogia e História, ou seja, das resoluções institucionais que regulamentam os TCC. Por fim, comparamos as observações provenientes desse estudo com as monografias de alunos egressos da universidade.

Dentre os resultados obtidos, observamos a existência de interpretações distintas acerca do gênero monografia orientado pelos PPC dos cursos, o que refletiu nas práticas de escrita dos próprios alunos-pesquisadores. Ademais, foi constatada uma influência direta das práticas advindas de estágios e projetos de extensão na produção dos textos, fenômeno que dialoga com os dizeres dos documentos prescritivos acerca do processo de formação do licenciando.

Outro dado analisado foi o fato de um dos cursos não contemplar a prática de escrita de TCC no grau de licenciatura, apenas no bacharelado, o que nos permitiu a reflexão a respeito da concepção de formação docente, uma vez que a elaboração do TCC como requisito para a obtenção do grau de licenciatura pode colaborar como uma oportunidade de iniciação científica dos futuros professores.

O artigo “A produção de resumos acadêmicos na universidade: percepções de modelos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos letramentos”, publicado na Revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* por mim e pelas professoras Marta Cristina Silva e Marília Caetano Oliveira faz parte de um projeto interinstitucional e interdisciplinar que pretende analisar as práticas de escrita que envolvem o gênero resumo acadêmico na construção do software AutorIA. O referido software pretende colaborar na produção de resumos por estudantes de graduação. Este estudo tem como objetivo investigar as percepções sobre letramentos acadêmicos envolvidas na produção do gênero resumo de uma turma de primeiro semestre de Letras, tanto na visão dos estudantes quanto da professora da turma. Os dados advêm de entrevistas feitas com alunos e professora da disciplina sobre produção de gêneros acadêmicos do primeiro período do curso de Letras.

Os resultados obtidos sugerem que o ensino e a aprendizagem da produção de textos acadêmicos devem ser promovidos considerando, de modo complementar, os modelos de habilidades de estudos, de socialização acadêmica e dos letramentos acadêmicos, para que tanto a materialidade linguística quanto os aspectos sociodiscursivos sejam contemplados no processo. As autoras concluem que “tanto professor quanto estudantes precisam ter clareza de que escrever um resumo acadêmico não se trata apenas de um exercício de organização retórica ou de domínio das normas da ABNT.

Diferentes aspectos estão envolvidos no processo da escrita, desde os propósitos até o estudo de unidades linguísticas, e demandam, sim, ensino situado e sistemático” (SILVA, BOTELHO, OLIVEIRA, 2021, p. 593).

À guisa de conclusão, o fato de termos as áreas de Português e Inglês juntas nos propiciou o conhecimento de autores específicos de cada área, do trabalho que cada uma está/estava realizando, de parcerias para confecções de trabalhos acadêmicos em ensino, pesquisa e extensão, de ampliação de nossas perspectivas e referências, dentre outros muitos ganhos.

Com o objetivo de desenvolver pesquisas que envolvam formação inicial e continuada de professores, abrangendo as temáticas dos letramentos, gêneros textuais/discursivos e ensino de Língua Portuguesa e Inglesa e trabalhando com pressupostos teórico-metodológicos dos Novos Estudos do Letramento, dos Letramentos Críticos, Estudos decoloniais, do Interacionismo Sociodiscursivo, Sociorretórica e a perspectiva discursiva de Bakhtin, percebemos que nossas concepções de língua, linguagem e ensino e aprendizagem se relacionam intimamente.

A reflexão sobre o ensino numa perspectiva dos letramentos, por exemplo, traz para o cerne da discussão os usos linguísticos em situações reais de produção. A concepção discursiva da linguagem, também presente em nossas abordagens, significa que entendemos a linguagem como forma de ação e interação social. Enfim, o que defendemos aqui é que o trabalho com a língua, seja ela materna ou estrangeira, nas instituições de ensino deve enfatizar as dimensões socioculturais das práticas de linguagem, que levem o aluno a compreender e produzir textos de modo a ampliar seus letramentos, inserindo-o com dignidade nas práticas letradas de nossa sociedade.

Considerações Finais

A junção de várias áreas, Português, Inglês e Literatura, em nosso grupo de pesquisa LEGEN, evidencia o quanto diferentes olhares enriquecem nossas trajetórias acadêmicas e o quanto ainda é raro que tais parcerias aconteçam, visto que, até o formato dos trabalhos acadêmicos tendem a visar a especialização máxima em determinada área de conhecimento, reforçando fragmentações entre áreas diferentes.

Como se pode observar, nossas pesquisas, embora ancoradas fundamentalmente em teorias de letramentos, não deixam de abordar os aspectos discursivos da formação de professores. Para a teoria Bakhtiniana, um dos nossos pressupostos teóricos, o todo de um enunciado está envolto em uma esfera da atividade em que os sujeitos são implicados. Assim, compreendem-se as práticas de leitura e escrita como situadas, que mobilizam complexas relações entre sujeitos na interação. A linguagem é vista como um processo dialógico que integra a vida por meio de enunciados reais, pois a “língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2010, p. 265). É nesse viés discursivo, dialógico e de interação que nos posicionamos para discutir nossas práticas de pesquisa a partir dos estudos de letramentos.

Esperamos que nosso capítulo possa inspirar e contribuir para novas parcerias entre áreas diversas e que este seja o fortalecimento de uma não-fragmentação no âmbito do conhecimento, em geral, principalmente, no chão da sala de aula, para que o ensino e a aprendizagem de quaisquer conteúdos sejam mais relevantes e próximo de nosso cotidiano e de nossos alunos.

Referências

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BOTELHO, L. **Práticas de Letramentos Acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2016.
- BURBULES, N. C.; BERK, R. Critical Thinking and Critical Pedagogy: Relations, Differences and Limits. In: POPKEWITZ, T. S.; FENDLER, L. (Ed.). **Critical Theories in Education**. New York: Routledge, 1999. p. 45-65.
- CAPRA, F. **A Teia da Vida**: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CERVETTI, G.; PARDALES, M.; DAMICO, J. **A Tale of Differences**: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy. 2001. Disponível em: <www.readingonline.org>. Acesso em: 13 de abril de 2021.
- COSTA LEITE, P. M. C. **“Nossa! Nunca imaginei preparar uma aula desse jeito”**: os Letramentos Críticos na formação inicial de professores de língua inglesa. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2017.
- COSTA LEITE, P. M. C.; OLIVEIRA, F. S. Língua, Cultura e Discurso em debate na formação inicial de professores em Letras/Inglês. In: CAETANO, E. A. (Org.). **Pós-Memória e decolonialidade no ensino de línguas no Brasil**: as origens do status quo. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2021, v. 1, p. 67-96.
- JANKS, H. The importance of critical literacy. **English Teaching**:

Practice and Critique, v, 11, n.1, p. 150-163, May 2012. Disponível em: <<http://education.waikato.ac.nz/research/files/etpc/files/2012v11n1dial1.pdf>>. Acesso em: 4 de abril de 2021.

- LANKSHEAR, C.; MCLAREN, P. (Ed.). **Critical literacy: Radical and postmodernist perspectives**. Albany, NY: SUNY Press, 1993.
- LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Abingdon, Oxon, UK, v. 23, n 2, p. 157-172, 1998.
- LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**. v. 4, p. 5-32, jan. 2007.
- LUKE, A. Two takes on the critical. In: NORTON, B.; TOOHEY, K. (Ed.). **Critical pedagogy and language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 21-29.
- MCLAUGHLIN, M.; DEVOOGD, G. **Critical Literacy**. Enhancing students' comprehension of text. New York: Scholastic, 2004.
- MORAIS, I. R. F.; COSTA LEITE, P. M. C.; LIMA, R. A. DAVIN, T. F. T. Abstracts and proverbs nos cursos de compreensão escrita e produção oral do NUCLI-UFSJ: Sugestões de atividades pedagógicas. In: ABREU E LIMA, D. M. [et al.] Org. **Idiomas sem Fronteiras: internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.
- SILVA, M. C.; BOTELHO, L. S.; CAETANO OLIVEIRA, M. de C. A produção de resumos acadêmicos na universidade: percepções de modelos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos letramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 2, p. 580-594, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8660840>. Acesso em: 27 set. 2021.

- SILVA, S. B. **Da técnica à crítica**: os letramentos críticos na formação de professores de inglês. Porto Alegre: Editora da oficina, 2012.
- SILVA, A. L. S. **A fragmentação disciplinar e por áreas de conhecimento**. 2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/a-fragmentacao-disciplinar-e-por-areas-de-conhecimento/>. Acesso em: 30 de abril de 2021.
- SOARES, E. A. C. **O Letramento Crítico no ensino de língua Inglesa**: Identidades, práticas, e percepções na formação do aluno-cidadão. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.
- STREET, B. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 1984.
- STREET, B. What's 'new' in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**. 5(2) May 12, 2003.
- STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução Armando Silveiro e Adriana Fischer. **Perspectiva**, Florianópolis, v.28, n 2, p. 541 – 597, jul/dez. 2010.

